

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

EDITOR--GERENTE JOÃO PERY DE SAMPAIO

ANNO IX

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 12\$000
Fóra, anno..... 14\$000

ESCRITORIO—RUA DA PALMA, 56

YTU, 28 de Julho de 1901

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha.... \$200
Editaes, linha..... \$300

OFFICINAS—RUA DA PALMA, 56

N. 577

"A Cidade de Ytú"

Illudir-se ha tristemente na falta á verdade, quem escudando-se nos bons principios e no bom senso, negar a maleficencia que consigo traz n'um meio saturado pela politica, a insinuação, de commentarios em factos puramente particulares, onde a má fé do insinuante, rodeada d'um sentimentalismo falso e interesseiro, tem por unico fito tirar partido á seus intentos, que certamente não vão muito acima da intriga, onde pode encontrar um apoio ás suas idéas insociaveis e rasteiras.

O sentimento mais puro e mais elevado que o Creador fez nascer na alma humana tem sem duvida na amizade um reflexo de sua existencia. A alma nobre, a alma altiva e consciente de seus actos, certamente não vai buscar no seio sacrosanto da amizade, onde se estreitam os affectos puros e honestos, um objectivo de interesses, que diverge em tudo de seus principios sãos. Si ella se alegra, quando sua irmã se alegra, se entristece, quando sua companheira se torna triste, é unicamente impellida por um sentimento nobre e sagrado, reconcentrado no seio dos affectos, longe das baixeiras e de interesses deprimentes e collocada n'uma altura inacessivel á commentarios insinuantes, que visam fins secundarios e innadmissiveis.

A amizade d'um João Baptista é nobre, é heroica e sagrada, indo levar juncto á cruz do Nazareno a derradeira lagrima, que transformou-se n'um lyrio formoso e immorredoiro, a florir sempre ao pé do throno, onde levantou-se a religião da Liberdade e da Fraternidade symbolizada na Cruz—em que o pranto amigo do Discipulo, trouxe ao Mestre a realidade do sentimento do amor—a amizade.

A amizade da esposa é o anjo tutelar. A amizade do pae traz o amor filial. A amizade é emfim uma cadeia, que prende em seus elos sentimentos puros, honestos e moralisadores, que ennobrece e eleva toda a alma que a sabe comprehender.

Porem, quando a violencia das paixões subjugando todos os sentimentos do homem e pondo de parte razão, crença, moralidade e civismo, vem traduzir seus interesses n'um sentimentalismo hypocrita e insinuante, querendo revestir-se d'uma amizade verdadeira e leal, torna-se abjecto e ignobil o auctor d'esse attentado, que não só, fere de frente a moralidade d'uma sociedade civilizada, como tambem, torna-se nocivo e até destruidor ao melo em que vegeta. A amizade do hypocrita é tanto mais abjecta e repulsiva, quando na continuidade de seus interesses elle finge condoer-se do sentimento de magua que fere sua victima, com palavras urdidas em lagrimas insinuantes, que queimam as palpebras não affeitas ás insidias e perfidias. O abraço d'um Judas tem o amargor da hypocresia, que traz-lhe nos labios o riso do reuegado e do trahidor. A lagrima de Nero, o Matricida ante a sombra de Agrippina, é o temor do criminoso, que busca no pranto, longe das orgias que não lhe podem trazer um lenitivo real, uma mentida dôr, que o

torna mais infimo por entre a corrente dos seculos, no seio da historia. A dôr mentirosa e interesseira é como o riso do bandido que fita impassivel sua victima antes de ferir a.

Assim é que surpreendeu-nos grandemente o modo insolito de nossos adversarios politicos, que não vascillaram em lançar mão d'um sentimento hypocrita e deprimente, para trazer em commentarios interesseiros, mais uma chaga á sangrar no coração da familia ytuaana.

Porem, o alvo de seus intentos certos estamos que nunca poderá ser alcançado pela vibora da intriga, porque um caracter altivo e independente, não se deixa avassalar pelas lagrimas de crocodillo e paira muito acima d'esses insinuamentos rasteiros.

Um nosso bom e dedicado companheiro e amigo, por ter sido a causa involuntaria d'um incidente havido na ultima sessão ordinaria de Jury, não pode certamente servir de objectivo, para que o sentimentalismo de interesseiros, venha tirar com seu honrado nome proveitos á seus fins politicos, desleaes e deprimentes.

A audacia da serpente hypocrita não se cifra na narração authentica dos factos, que motivaram esse accidente, o qual nos contristou bastante por ser causa involuntaria um nosso amigo honrado e bastante criterioso, para ver no commentario insinuante que se lhe fez um artil trahicoeiro do intrigante, que fere na sombra e se esgueira no rastro de sua propria ignominia.

Não nos é preciso fazer uma descripção do que se deu, porquanto o publico como nós conhece o facto na sua plena veracidade. Somente nos leva a descrever a lealdade dos commentarios, a insinuação que n'elles pretendem infiltrar os que se ufanam de serem dirigidos pela *rectidão* d'um chefe, que ao menos deve mostrar-lhes, que não é com intrigas que a causa da verdade se torna em realidade e os fóros da honradez vascillam em seus principios. E se a magua que nos contristou por ser causa involuntaria d'um incidente desagradavel, um nosso amigo particular, não pode ser ouvida pelos nossos adversarios, bem sabemos a razão pela qual o commentador insinuante cinge-se d'uma falsa admiração, porque ella não tornou-se ruidosa e immediata. E' que julga trazer por meio da lisonja uma arma que corte os laços que nos prendem a esse amigo e d'esse modo por meio de intrigas roubar-nos um companheiro que muito presamos e que acatamos. Mas, todos esses intentos se desvanecem e tornam futeis, porque era preciso desconhecemos a honradez e o criterio do nosso amigo, para duvidarmos que essas insidias do inimigo não fossem desprezadas e bem medidas pela alma nobre, que ellas tentaram cegar.

E se n'esse incidente a amizade nos colloca ao lado do amigo que tornou-se o causador involuntario desse facto; a imparcialidade manda-nos não podermos desconhecer o direito da auctoridade judiciaria, que no comprimento do seu dever, portou-se independente e zelosa, fazendo com que o seu nome ficasse illi-

bado e a sua toga impolluta. Com um estamos, como amigos, sentindo que se desse com quem se deu involuntariamente o incidente. Com outro estamos, comprindo o nosso dever imparcialmente, porque manteve o prestigio de seu cargo e a responsabilidade de sua posição.

Mas, a explosão immediata da expansão de magua, não era propria á quem prezava o logar em que se deu o incidente, pois acarretava o desprestigio d'uma auctoridade, nos direitos de sua função; e os interesses insinuantes do commentador não teriam por abjectivo a pessoa do nosso bom amigo, mas, sim seus companheiros, para d'ahi tirar em proveito a intriga do povo com a auctoridade judiciaria. Assim é que desconhecemos e descremos da admiração do commentador, que não teve por fim trazer ao publico uma verdade, mas sim colher fructos com commentarios em factos particulares, em que a interpretação da amizade foi transformada em arma intrigante, que certamente não recommenda o seu auctor.

E assim é que sempre acatamos com respeito o nome do nosso companheiro e amigo, e não desconhecemos o direito do presidente do Tribunal do Jury, que no comprimento do seu dever tornou-se zeloso e criterioso.

Lancemos, pois, uma pedra sobre esse facto, que aguçou a audacia da insinuação intrigante, para velarmos os interesses de todos, d'essa vibora pernicioso, que só tem guarida nas almas subjugadas pelo servilismo passivo.

—Dissemos—

Divagando



Hoje eu não sei. Estou mesmo embasbacado. Pobre de mim e de minha tristeza. Mas, que fazer! Vocês nunca tiveram essas coisas? E' mesmo de lastimar, que um homem como eu, esteja reduzido a rostinho tristonho de moça bonita. Porem, isto é assim mesmo. Hoje estamos felizes, alegres e contentes. Cheios de vida, de luz e de poesia. Nossas almas como brancas pombas esvoaçam diaphanas nas plagas risonhas do ideal, indo rumorosas pousar no seio da felicidade. E amanhã quem sabe? E só esta pergunta dá p'ra gente ficar mettido em si mesmo muitas horas, sem sahir d'isso mesmo. E amanhã quem sabe? E está a gente com a cabeça inclinada, olhos languidos e corpo cahido á pensar, á scismar n'isso, que ninguem é capaz de responder. E d'ahi, prompto, está-se triste. E depois que fazer. Umás idéas compridas e quasi que inveseíveis nos vem povoar o cerebro, umas maguas incompreensiveis nos prendem os pensamentos e tudo paralysa se deante d'essa pergunta, que de tão innocente torna-se culpada. E amanhã quem sabe? Ninguem, nem eu, nem vocês, nem o pae do irmão de minha irmã. Porque hoje estamos aqui, e amanhã quem sabe? Por isso é que estou triste e com o coração mole como se fosse de cêra. E não é para menos e nem para mais. A vida é

como um barco vogando pelas aguas d'um mar desconhecido. Vae de manso, se a brisa lhe empelle de manso. Pára se o Destino lhe vela o passo, e a *palmilhar* pelas aguas do Lucogaíto, sempre tem a quem interrogar, com esta phrase expressiva: E amanhã quem sabe?!

Assim é que cada vez vou ficando mais triste, sempre a inquerir com as minhas maguas, amanhã quem sabe onde estarei e onde estará muita gente, que por infelicidade propria, nem sabe pensar no futuro, quando no passado deixaram uma obscuridade a envolver-lhe o nome. E assim eu pergunto, no meio de minha tristeza a quem só trata da vida alheia e que pelo nome não prima por *Indiscreto*, se hoje na petulância e na audacia, amanhã quem sabe onde?!

E' preciso philosophar um pouco p'ra saber onde se tem a cara. E amanhã quem sabe?!

Não pode responder o amargurado
EMBRRA.

Villa do Salto

Um benemerito esquecido

Ha muitos annos que a inclemencia poderosa da morte arrebatou do nosso seio social um desses homens que por si só representa o trabalho personificado e a fortuna legitimamente adquirida.

Esta modesta villa operaria, onde convivem centenaes de braços que, diariamente, em actividade luctam pela sua vida sempre pobre e infortunada, teve como seu alicerce na sua constituição industrial um ytuaano cujo importante e honrado nome era:—José Galvão de França Pacheco.

A villa do Salto teve no finado José Galvão o seu maior protector, o seu verdadeiro amigo.

Descendente de respeitaveis pais; paulista laborioso e ytuaano de merito, aquelle opulento industrial sempre soube applicar as suas rendas não em proveito proprio, mas em auxilios aos seus semelhantes.

A sua fortuna fez-se pela sua força de vontade e pelo seu espirito apprehendedor.

Luctou á principio, porem venceu, e vencedor prosperou e conseguiu a sua completa independencia.

Os operarios e operarias da sua fabrica eram a um só tempo seus empregados e seus affeioados. A' todos elles favorecia, tanto nas dôres das enfermidades como nos festivos dias de casamentos. Para si constituia um prazer a alegria e o contentamento que observava em seus operarios.

A nossa igreja foi uma das suas predilectas protegidas. Esmolas continuas; donativos importantes e finalmente um legado de sessenta contos de réis, são os attestados que habilitam o generoso morto á gratidão eterna dos saltenses!

Falleceu celibatario, e a todos os seus distinctos parentes foi distribuido, em herança, o fructo abençoado do seu trabalho.

Pois bem, presados leitores. E' a honra como José Galvão que a nossa

consciencia e o reconhecimento publico manda que se perpetue a sua memoria de um modo digno e honroso!

E' ao homem verdadeiramente bem-feitor e caritativo que a gratidão se impõe e o respeito dos seus concidadãos se manifesta.

E' a razão humana que ordena a nossa reverencia entre os vultos nobres da sociedade!

O nome de José Galvão dado pela Camara Municipal á uma praça ou á uma rua desta villa é um tributo de alto valor social.

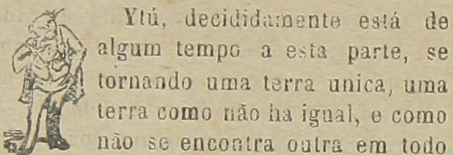
Recordar aquelles que nos fizeram bem é revelar da nossa parte bons sentimentos educativos e tambem estimular a que façam o mesmo, aquelles que vivem e que o podem fazer.

Quando um nosso visitante lêr em uma placa collocada em uma esquina de uma praça ou de uma rua o distinctivo—Praça José Galvão ou Rua José Galvão ficará logo sabendo que aquelle nome representa o homem que nesta villa soube honrada e justamente viver para si e para todos.

Salto, 22—7—901.

P. A. K.

Z. F. Rinadas



Ytú, decididamente está de algum tempo a esta parte, se tornando uma terra unica, uma terra como não ha igual, e como não se encontra outra em todo o mundo; e senão, vejiam os meus pacientes leitores que com tanta abnegação acompanham me neste meu peregrinar pelas columnas da Imprensa dessa cidade, desta capital, e de outras localidades; onde a minha pobre e desprezenciosa penna de pseudo-jornalista, velho, cansado e doentio; se propoz a ser com altivez e independencia a defensora do povo opprimido.

Minhas vistas, voltam-se de continuo para Ytú, porque ahí nasci e ahí tenho grande parte dos meus; e por isso é com grande pesar, que vejo o desmantellamento dessa terra de tradições honrosas, feito pelos seus máus representantes no governo do municipio; que com uma parcialidade sem justificativa, a não ser o machiavelismo politico, fazem das suas cadeiras de representantes do povo, nojentos balcões, onde se mercadeja a reputação de um povo; e se corrompem caracteres.

A lei municipal ytua, obedece a forma de um funil; larga para os amigos da camara, e apertada para os desaffectedos della.

Ai! do adversario que não se quitar com os cofres dos edis!

E, no entanto, os seus amigos, com grande escandalo, exercem pro'issões sujeitas ao imposto; e não n'o pagam.

Muito avancei, é preciso que justifique. Ha dias esteve aqui um negociante, e contou-me que um moço que antigamente negociou ahí; fechou as portas do negocio, mas, no entanto vende ás escondidas; tendo ainda ha poucos dias adquirido para o commercio a varejo, dez ou quinze saccas de assucar, que foram vistas descarregarem-se na porta de sua casa.

O mesmo negociante que isto me informou, disse-me que já teve em suas mãos duas cadernetas de fornecimento; e nellas viu que os preços eram assás reduzidos; e simplesmente porque o tal não paga o imposto exhorbitante lançado sobre os varejistas, isto com grande prejuizo para o commercio regular, que se vê obrigado a pagar todos impostos municipaes e federaes; e que não pôde de forma alguma competir com protegido da idelidade.

Outro facto tambem, que me fez especie, foi o relatado pela *Cidade*, ultima, com a epigrapha—*Detença por divitull!*

Pois então os poderes municipaes de Ytú, julgam-se com o direito de revogar a constituição?!

Isto está mesmo pedindo manifestação, retrato a piche e estatua de sebo ao sr. executivo, que quando dispõe se a executar as leis da municipalidade, se parece com um dragão das cavernas de Belzebuth.

Com esta despede-se por hoje, o birrento

Z. F. RINO.

Emtempo:—Quem for bobo, portanto.

O MESMO.

Addendo:—Peça ao diabo que o carregue, porem.

O DITO.

Noticiario

Nosso anniversario.—Do nosso estimado collega O 15 de Novembro, que se publica em Sorocaba, extractamos as seguintes linhas que nos dedicou pelo nosso anniversario:

A *Cidade de Ytú*.—Entrou, em 15 de Junho passado, no 9º anno de existencia o nosso collega que vê a luz em Ytú, A *Cidade de Ytú*.

A'quelle bem elaborado e excellente semanario, organo do partido republicano, apresentamos as nossas felicitações, desejando-lhe uma longa e futura vida.

Visita.—Deu-nos a honra da sua visita, o nosso conterraneo sr. Oduvaldo Sampaio, que nesta cidade esteve a serviço do cortejo campineiro, do qual é representante.

Francisco Bastos.—Retirando-se desta cidade, para a capital, onde vae exercer um cargo de confiança no Tribunal de Justiça, veio apresentar-nos as suas despedidas, o sr. Francisco Bastos, que por longo tempo exerceu o cargo de escrivão da delegacia de policia desta cidade.

Gratos pela visita; desejamos prosperidades no seu novo cargo.

Quadro.—Pelo dr. Graciano Geribello foi offerecido um rico quadro para o retrato do nosso pranteado amigo Fogaça de Freitas, que se acha collocado na sala de honra do «Club Lavoura e Comercio».

A offerta feita pelo distincto clinico, é um pedculo de recordação, que sempre devemos ter, de tão saudoso amigo e companheiro.

Giovanni Scolari.—Realisa hoje mais um concerto, nos salões do «Club Lavoura e Comercio», este distincto e velho artista lyrico.

Na quinta-feira ultima, esteve elle em nosso escriptorio, onde veio agradecer-nos as referencias que lhe fizemos no ultimo numero do nosso jornal.

Agradecendo essa visita, desejamos ao velho artista toda a sorte de felicidades.

Visita.—Recebemos em nosso escriptorio a visita do insigne violinista cubano Raphael Dias Albertini, e do celebre pianista Carlos Guimarães.

Hontem á noite deviam ter elles realiado um concerto no Hotel do Braz, do qual nos occuparemos no proximo numero.

Gratos pela visita.

Circo Alves.—Veio ao nosso escriptorio o sr. Paschoal Ciociolo, secretario da grande companhia equestre, gymnastica, mimica e malabarista, dirigida pelos artistas Galdino Pinto & Alves; e que em breve virá trabalhar nesta cidade.

A companhia traz elementos de primeira ordem, como Mira, Mory, Seisell, Bastos, Cantoni, Jony, e as familias Pinto, Alves Santos e Mira; vem os *clowns* Polydoro e Amendoim Filho.

Traz tambem um mono Africano.

Para o annuncio que faz o seu secretario, no lugar competente, chamamos a attenção dos apreciadores do genero.

Pic-nic.—No domingo ultimo, a apreciadissima corporação musical, *Independencia 30 de Outubro*, acompanhada de grande numero de amigos e admiradores, levou a effeito um bem organizado *pic-nic*, na fazenda do nosso

particular amigo Ricardo Pinto; em um aprasivel bosque que ali existe, na margem do Tieté.

Alem dos convidados que daqui seguiram com a banda, grande foi o numero de pessoas, que a pé, a cavallo e de trolly, para alli se dirigio durante o dia.

A's dez horas da manhã, ao som de uma soberba peça musical, foi servido um opiparo almoço, preparado pelos habéis mestres de culinaria João Paulo Faria e Tobias Pereira.

Durante o dia, passaram os convidados em alegres divertimento, ouvindo-se sempre a musica; e já preparando o estomago para a succulenta *feijoada*, feita a capricho, e que foi servida ás quatro horas da tarde, para as duzentas e muitas pessoas, que a essa hora lá se achavam.

As cinco e meia, retiraram-se todos para esta cidade, e ao passar pelo terreiro da fazenda, a banda executou, o apreciado *Passa calle*; como despedida e agradecimento ao pessoal da fazenda.

Somos sinceramente reconhecidos pelo convite com que fomos honrados, e pelo trato ameno que nos dispensaram os alegres rapazes da *30 de Outubro*, convidando-nos aqui salientar os nomes dos senhores Joaquim Thomaz e José Victorio, director e professor da corporação.

—Representando o cidadão alferes delegado, que por motivo do ordem publica, não pôde acceder ao convite que lhe foi feito, esteve presente o brioso sargento Heliodoro.

Um bravo entusiastico aos da *30 de Outubro!*

Fallecimento.—Na noite de domingo ultimo, falleceu nesta cidade o sr. Antonio Florencio Freire, cunhado do nosso prezado amigo sr. Belarmino Raymundo de Souza.

O finado que contava mais de sessenta annos, era estimadissimo, pelo que foi a sua morte bastante sentida.

O seu sahimento teve lugar na segunda feira, ás 4 horas da tarde, com grande acompanhamento.

Sobre o feretro foram depositadas duas ricas cordas: *Lembranças de sua irmã e parentes.*

Hontem foi resada na igreja do Bom Jesus, a missa de 7º dia, pelo eterno repouso de sua alma.

Nossos pezames a Exma. familia.

Demente.—Ha mais de dous annos, vageia pelas ruas dssta cidade, sem que se conforme a viver em casa das pessoas, que condoidas da sua desgraça, o tem por vezes recolhido; um italiano, de trinta annos presumiveis; alto e franzino; claro, cabelo quasi louro e crespo; e nariz aquilino.

O sr. Jacob Bresciani, informou-nos constar-lhe que o italiano de que vimos de fallar, sahio foragido da casa de seus paes, que residem em Brotas, neste Estado, e que procuram-n'o desde essa epoca.

Ignoramos o seu nome, porque elle a ninguém o contou, motivo pelo qual, torna-se difficil o seu reconhecimento; entretanto parece ser de boa familia; e nos seus momentos lucidos, em conversa, falla correctamente o italiano.

Dr. Cesario de Freitas.—Acha-se á passeio nesta cidade, com sua exma. familia, esse nosso venerando amigo e distincto facultativo, ora residente na capital.

Nossos cumprimentos.

Conselheiro Silveira Martins.—Falleceu no Rio da Prata, o conselheiro Gaspar da Silveira Martins, um dos vultos mais proeminentes do passado regimen, e influente politico no Rio Grande do Sul.

Guarda Nacional.—Por decreto do sr. Presidente da Republica, de 13 do corrente, foi promovido para o estado maior de 232º batalhão da Guarda Nacional da comarca da capital, o capitão do 196º batalhão Francisco de Almeida Garrett, natural desta cidade e actual professor publico da cadeira de Marco de Meia-Legua, na capital.

—Tambem foi nomeado tenente do 233º batalhão, da referida comarca, o seu digno irmão Antonio de Almeida Garrett, cujo commando fóra confiado ao sr. Tancredo do Amaral, actual inspector escolar, e que aqui exerceu por muito tempo o cargo de professor.

Na policia.—Como noticiamos no nosso ultimo numero, foram presos em Mayrink os auctores do roubo e assalto que se deu na rua de Santa Cruz.

Conduzidos para esta cidade na noite de 20, foram os gatunds acompanhados por enorme massa de povo, que indi-

gnado, gritava á todo o instante, até serem recolhidos á cadeia publica. Acompanhava os presos uma força de seis praças commandada pelo sargento Heliodoro, que na estação com todo o cuidado e com os melhores modos pediu ao povo, que nada lhes fizessem, porquanto já estavam nas mãos da auctoridade e portanto debaixo da protecção da lei.

Sendo attendidas as palavras do brioso sargento, subiram á rua do Commercio, cercados pelo povo que por algum tempo inda se conservou em frente á cadeia publica.

Alli recolhidos, foram submettidos á rigorosa busca; sendo encontrado com elles a quantia de um conto e trezentos e sessenta e cinco mil réis, escondida em diversas partes de suas roupas.

Comprehendida naquella importancia, foi encontrada num embrulho que Angelo Petrella furtivamente atirou debaixo duma tarimba, quando entrava no xadrez a quantia de 440\$000, que, caso singular, os presos declararam não lhes pertencer de forma alguma.

Achava-se presente ao acto, a victima sr. Manoel Lopes Guilherme, que não sómente reconheceu diversas notas já descriptas em suas declarações prestadas na delegacia na manhã desse dia, como tambem provou com testemunhas, que lhe haviam sido passadas.

No acto da busca o gatuno José Carmelito, apesar de achar se completamente nú e de continuamente declarar não ter dinheiro algum, ainda escondia debaixo do braço esquerdo a quantia de 80\$000 em quatro notas de 20\$000.

Na gravata de Angelo Petrella tambem foram encontradas duas notas; uma de 100\$000 e outra de 50\$000, nota essa que o sr. Manoel Guilherme havia recebido de Manoel Custodio, que tambem por sua vez declarou reconhecê-la, por ter nas costas a assignatura de Domingos Vieira.

As roupas e objectos pertencentes aos presos tinham sido arrecadadas pelo delegado de policia, e como o gatuno *Villa-Nova* pedisse com insistencia as suas botinas e outras roupas, o sr. alferes delegado ainda não satisfeito do resultado das pesquisas, ordenou que se fizesse mais uma rigorosa revista nas roupas e objectos. Foi então encontrado nas botinas de Angelo Petrella entre o forro e o cabedal, bem enroladas, oito notas de 50\$000 e uma de 100\$000, que era justamente aquella, que o offendido em suas declarações descrevera minuciosamente á auctoridade.

Assim ficou mais que provado a auctoridade do crime nos conhecidos gatunos Angelo Petrella e José Carmelito.

Concluido o inquerito o delegado de policia o remetteu a auctoridade judiciaria. Os gatunos acham se presos na cadeia publica.

Estas foram as informações que podemos obter, para satisfazermos a curiosidade dos leitores.

Commissão Central.—Foram indicados para membros da nova Commissão Central do Partido Republicano, os nossos correligionarios:—Dr. Alfredo Guedes, coronel Antonio de Lacerda Franco, dr. Antonio de Padua Salles, dr. Francisco Abranches e dr. José Alves Guimarães Junior.

Visita.—De passagem por esta cidade recebemos a visita do nosso collega Nuncio di Giorgi, representante da *Fanfulla*, conceituado organo vespertino da capital.

Agradecemos ao representante da importante folha italiana, pela gentileza com que nos distinguia.

Bordel.—De algum tempo a esta parte, por certos factos que a população desta cidade, tem presenciado, torna-se uma necessidade inadiavel, a bem da moralidade e do socego publico, o fechamento de um bordel que existe na rua de Santa Cruz; onde ha sempre aglomeração de individuos suspeitos; e que quasi sempre coincide os seus apparecimentos, com roubos e outros factos que trazem sempre a nossa população amedrontada.

Levamos esse nosso pedido ao digno alferes delegado de policia, que certamente achará razão no nosso appello; e ao cidadão agente executivo, que pela corporação municipal, poderá fazer cessar a licença concedida para tal.

Não é isto uma insinuação; é a tranquillidade publica que exige.

HENRI CONSCIENCE

A SEPULTURA DE FERRO

TRADUZIDO DA ULTIMA EDIÇÃO

POR

C. N.

XVIII

Depois de muitos esforços para avivar o bom humor de Rosa, o sr. Pavelyn reconheceu que perdia o tempo. Chamou a criada com mal dissimulada impaciencia e mandou preparar a meza do jogo, pedindo me que jogasse com elle uma partida de dados, como costumavamos fazer todos os domingos, mas só tarde da noite.

Mal tinhamos começado a jogar, veio a snra. Pavelyn dizer nos que, a pedido da filha, iam ambas passeiar um pouco para tomarem ar. De passagem entrariam talvez em casa do banqueiro da rua do Imperador para Rosa poder visitar a sua amiga Emilia. Era pois muito possivel que lá se demorassem. Pediam ao snr. Pavelyn que, nesse caso, lhes mandasse o carro para as trazer a casa.

Emquanto eu estava sentado diante do taboleiro, parecendo calcular o jogo, no que pensava era na partida de Rosa. Ella ia á rua do Imperador exactamente á casa onde morava aquelle que me privára para sempre da sua afeição! Ia passar uma parte do dia na companhia de Conrado de Somerghem! A ideia de que a sua partida não tinha outro fim do que humilhar-me, magoou-me profundamente. Ia passeiar por um tempo frio e desabrido, porque não queria estar onde eu estava! Tinha-me ganhado tal aversão, que nem podia soffrer a minha presença! Não me podia dar mais claro testemunho do seu odio!...

Distrahido por estes pensamentos eu jogava como creança ignorante. Ao principio o snr. Pavelyn riu da minha tracção, mas ao segundo desacerto que commetti perdeu a paciencia e censurou-me com uma severidade que me chamou ao sentimento do dever, e desde então fiz um esforço sobrehumano para concentrar no jogo toda a minha attenção. Por fortuna, ganhei a primeira partida, mas perdi a segunda e a terceira.

Deixámos de jogar; a brevidade dos dias de inverno trazia cedo a noite e na sala começava já a faltar a claridade. O snr. Pavelyn chegou a sua cadeira para o fogão e poz-se a conversar commigo sobre varias coisas. Fallou-me do proximo concurso da Academia, e pediu-me que fizesse todos os esforços para ganhar a medalha de ouro. No seu entender, o premio d'honra difficilmente me escaparia; comtudo julgava que eu não devia ter uma confiança muito cega no resultado. Por isso recommendou-me com instancia que empenhasse toda a diligencia em sahir victorioso da lucta; pe diu-me que lhe proporcionasse esse prazer como signal da minha gratidão e recompensa de tudo o que elle por mim tinha feito desde a infancia.

Tocou-me profundamente o beneyolo interesse que me testemunhava o meu bemfeitor, e prometti apresentar-lhe o premio que elle desejava, ainda que para alcançal-o tivesse de tentar o impossivel.

Fallamos tambem de Rosa. Queixou-se da inexplicavel melancolia que de algum tempo lhe sombreava o animo e até ameaçava minar-lhe a saude. Nos ultimos oito dias sua mãe tinha-a encontrado quatro vezes sósinha no seu quarto lavada em lagrimas, estava sempre de mau humor, e apesar de meiga e serena,

mostrava-se aspera e desabrida com todo o mundo. Tinham insistido para saberem se ella desejaria alguma cousa, mas dizia que não desejava nada, e attribuia a uma indisposição nervosa a causa do seu aborrecimento e da sua teimosa melancolia.

O snr. Pavelyn tinha seus receios; sabia que na adolescencia sua filha tivera uma saude muito delicada e que ainda então não podia perder forças. Disse-me que logo que podesse, iria a Bruxellas consultar um medico celebre sobre o estado de Rosa, mas que não queria dar-lh'o a saber nem chamar a casa medicos da cidade, com receio de assustal-a e a sua mãe.

Esgotada a conversação sobre este assumpto, pedi licença ao meu protector para me retirar. Demais, elle já me tinha dito que tinha tenção de ir ter com sua mulher e sua filha, se ellas não tivessem voltado ao anoitecer. Apertou-me a mão e na despedida disse-me ainda algumas palavras para animar-me, recommendando-me que fizesse tudo o que podesse para alcançar o premio do proximo concurso da Academia.

(Continúa)

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o sympathico moço Alceu Geribello, auxiliar da Pharmacia Souza & Comp.

Fazem:

Amanhã a gentil senhorita Ercilia de Souza Geribello, neta da exma. sra. d. Elisa de S. Portella; e no dia 30 a exma. sra. d. Ida Ravache, irmã do nosso amigo Arthur Ravache.

Parabens.

Secção Livre

FESTA DE N. S. DA BOA MORTE
Uma satisfação ao publico

Os abaixo assignados sorteados festeiros de N. Senhora da Boa Morte, vem trazer ao conhecimento publico o motivo pelo qual não podem realizar as festividades costumadas no dia marcado.

Encumbidos pela sorte para realizarem a festa e por voluntaria combinação, estabeleceram que se encarregaria de promover a com pompa e por seu livre arbitrio um dos abaixo assignados João Carlos Xavier, que aceitou a incumbencia oferecida.

Comp já estivesse proximo o dia festivo, o sr. João Carlos Xavier tratou de esforçar-se para desempenhar a sua incumbencia dum modo satisfatorio, para que a festa deste anno em nada fosse inferior ás dos annos precedentes.

Para isso começou por procurar uma orchestra que se encarregasse do serviço do côro, sendo combinado o Maestro João Corrêa, que se obrigou a satisfazel o. Do mesmo modo contractou com o Director da Corporação musical «30 de Outubro», que tambem prontificouse em concorrer.

Porém por varias razões particulares e aliás muito justificaveis, o festeiro incumbido pe os seus companheiros, não podia mais combinar com o maestro João Corrêa, e porisso tratou em tempo de entender se com o Maestro José Victorio que comprometteu-se apresentar-se com sua boa orchestra e com a corporação «30 de Outubro», da qual é regente.

Dados esses primeiros e essenciaes passos, foi o festeiro incumbido, entender se com o Rvdmo. Vigario da Parochia, afim delle presidir os festejos, como lhe é de direito.

Mas quando communicou ao Rvdmo. Vigario o que tinha feito, este declarou-lhe que não se prestava para a festa, porque não fóra contractada a orchestra do Maestro João Corrêa, que é capellão da Matriz. Em vista da recusa do Rvdmo. Vigario o sr. João Carlos Xavier, pediu-lhe, que ao menos lhe desse uma auctorisação para que alguns Rvdmos. padres do Collegio de S. Luiz se incumbissem de represental-o. De facto essa auctorisação, lhe foi dada verbalmente.

Fazendo sciente o festeiro incumbido da auctorisação dada pelo Rvdmo. Vigario, o Reitor daquelle collegio, este veio entender-se com o Vigario, para saber como e de que modo deveriam represental-o; pedindo ao mesmo tempo o sr. João Carlos Xavier uma auctorisação por escripto, que lhe foi muito indelicadamente recusada pelo Vigario. Sem uma escripta auctorisação não quizeram os padres Jesuitas tomar parte nas festas, porque sem ella poderiam cahir em falta impensada. Em vista da recusa formal do Rvdmo. Vigario da Parochia em se prestar para a solemnidade, sem que não seja contractada a orchestra do sr. João Corrêa, os abaixo assignados se vêm na dura posição de adiar a festa para melhor occasião, depositando em caixa a quantia estipulada e lavrando em acta a veracidade do occorrido. Os abaixo assignados julgam-se no direito de procurarem onde mais conveniente acharem os elementos para a festa e por não se

conformarem com a imposição do Rvdmo. Vigario, trazem esta satisfação ao publico.

Ytú, 28—Julho de 1901.

JOSÉ CARLOS MARTINS.
FRANCISCO MARTINS DE OLIVEIRA.
JOÃO CARLOS XAVIER.
JOÃO MARTINS DE OLIVEIRA.

Annuncios
Creada

Precisa-se de uma boa creada de côr branca e de qualquer nacionalidade, para pagar creança. Não faz-se questão de preço. Para tractar com d. Maria Toledo. Rua do Commercio n. 118.

CIRCO ALVES

Grande Companhia Equestre, Gymnastica, Mimica e Malabarista. Sob a direcção dos Artistas:

PINTO & ALVES

Brevemente chegará nesta cidade esta grande Companhia, composta dos melhores artistas da America do Sul.

Fazem parte desta Companhia as familias Pinto, Alves, Santos, Mira, a celebre familia Seiselle e os artistas Mori, Bastos, Domingo, Cantoni, Jony, Luiz Nestor e outros.

Dois clows de primeira ordem Polydoro e Amendoim Filho.

Alem de todo este conjuncto artistico a Companhia traz um MONO conhecido por:

JACO, ou o REI DO CONGO das florestas Africanas.

Henrique Seisell, campeão dos Jok Sul-Americanos, unico neste difficil trabalho.

Grande repertorio de pantomimas, destacando se a «Terra da Goiabada» e «Os Salteadores da Calabria». Nestas tomam parte 60 pessoas, com um guarda-roupa de primeira ordem.

BREVEMENTE! ESTRÉA! BREVEMENTE!

PREÇOS:

CADEIRAS 3\$000
ENTRADAS GERAES 1\$000
(NÃO HA MEIAS ENTRADAS)

O secretario,

Paschoal Ciociolo.

TYPOGRAPHIA

A Cidade de Ytú

ROSA DA PAZ

00000

Nesta typographia apromptam-se com a maxima brevidade e perfeição toda e qualquer encommenda concernente a este ramo de arte.

Encontram-se tambem um grande e variado sòrtimento de : cartões de visitas brancos, a phantasia e de luto, ditos commerciaes e para participações de casamento, enveloppes de luto e papeis, ditos cõmmerciaes, factur a rótulos. talões para recibos, cartões para recebimento de café "carnets" para bailes e muitos outros artigos.

PHARMACIA

SOUZA & COMP.

Nesta bem montada pharmacia encontra-se completo sortimento de productos chimicos, pharmaceuticos estrangeiros e nacionaes. Promptidão e aceio no avlimento das receitas, modicidade nos preços. Estando aberta á qualquer hora do dia e sempre prompta para servir de noite.

Os clinicos da cidade são nella encontrados a qualquer hora do dia. Achando-se á testa do estabelecimento o habil e conhecido pharmaceutico Snr. Irineo Augusto de Souza.

LARGO DA MATRIZ

YTU'